



## PERFIL DE VARIAÇÃO DE IDADE DE PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DE ÚTERO EM PALMAS, TOCANTINS

Fernanda Barnabé Noletô Solino<sup>47</sup>; Quêren-Hapuque Barros Da Silva Fonseca<sup>48</sup>; Elba Alves Pinto Amorim<sup>49</sup>; Bruno Pinheiro Goulart<sup>50</sup>; Sarah Dias Gomes Batista<sup>51</sup>; Felipe Camargo Munhoz<sup>52</sup>

### RESUMO

O estudo analisou o perfil de variação de idade do câncer do colo do útero em Palmas, Tocantins, com dados de 2021 a 2023, por meio de uma pesquisa retrospectiva, descritiva e quantitativa, utilizando o SISCAN. Os resultados indicaram maior prevalência nos grupos de 35 a 39 anos (25,9%) e 45 a 49 anos (21,0%). Apesar do aumento dos exames cito patológicos, a cobertura entre mulheres de 25 a 64 anos foi de apenas 16,7%, evidenciando baixa adesão aos exames preventivos. O estudo destaca a necessidade de campanhas de conscientização e programas de rastreamento mais eficazes para reduzir a carga da doença.

**Palavras-chave:** Câncer; Colo de Útero; Papanicolau; Epidemiologia.

### 1 INTRODUÇÃO

O câncer cervical ou do colo do útero (CCU) é uma doença maligna que se desenvolve no epitélio do colo uterino, resultante de alterações intraepiteliais progressivas e lentas que culminam no processo invasivo. Este conjunto de eventos pode acontecer em um intervalo que vai de 10 a 20 anos. Dentre os fatores de risco, são notáveis: a diversidade de parceiros; o consumo de tabaco; as condições socioeconômicas; a falta de higiene íntima adequada e a multiparidade (Vaz *et al.*, 2020).

Atualmente causa mais de 300.000 mortes em todo o mundo anualmente, afetando mais de meio milhão de mulheres. Aproximadamente 85% dos casos de CCU e 90% das mortes ocorrem em países em desenvolvimento, caracterizados por economias de baixa e média renda. A enfermidade representa um significativo problema de saúde pública, especialmente nesses países, onde frequentemente não há programas de vacinação contra o HPV nem estratégias abrangentes de rastreamento para prevenção do CCU (Pereira Filho *et al.*, 2022).

Uma das principais estratégias atuais para a detecção do câncer do colo do útero (CCU) é o exame de Papanicolau, considerado um método simples e de baixo custo, com o propósito de identificar e tratar precocemente lesões mais avançadas, evitando sua progressão para condições mais graves ou invasivas. O procedimento consiste na coleta de células da

<sup>47</sup> Acadêmica do curso de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas. E-mail: fernandanoletto2@gmail.com.

<sup>48</sup> Acadêmico do curso de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas. E-mail: queren-hapuquebarr@rede.ulbra.com.

<sup>49</sup> Acadêmica do curso de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas. E-mail: elbapam2016@gmail.com.

<sup>50</sup> Acadêmica do curso de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas. E-mail: bp.goulart@rede.ulbra.br.

<sup>51</sup> Acadêmica do curso de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas. E-mail: sarah.batista@rede.ulbra.br.

<sup>52</sup> Doutor em Fisiologia, Orientador no curso de Medicina da Ulbra - Medicina - Palmas. felipe.munhoz@ulbra.br.

ectocérvice e endocérvice, realizadas por meio de raspagem no colo do útero (De Andrade Peixoto *et al.*, 2020).

O relatório do INCA revela que o câncer do colo do útero é o terceiro mais frequente entre mulheres no Brasil (excluindo tumores de pele não melanoma), com estimativa de 17.010 novos casos anuais para 2023-2025 e uma taxa de incidência de 15,38 por 100 mil mulheres. As regiões Norte e Nordeste apresentam as maiores taxas, 20,48 e 17,59 por 100 mil, respectivamente, refletindo desigualdades no acesso a serviços de saúde e ações preventivas, especialmente em áreas com menor cobertura de rastreamento e vacinação contra o HPV (Inca, 2023).

No Tocantins, a taxa de incidência estimada para o câncer do colo do útero é de 22,00 casos por 100 mil mulheres para o período de 2023-2025, o que coloca a região entre as de maior risco no país. Além disso, o número de exames citopatológicos realizados no estado aumentou em 2022, atingindo 48.940, superando os números dos anos anteriores à pandemia (Inca, 2023).

Dados recentes indicam que Palmas, capital do estado do Tocantins, localizada na região Norte, apresenta uma das menores coberturas de exames preventivos, o que dificulta a detecção precoce da doença (Oliveira *et al.*, 2020). Além disso, o impacto das condições socioeconômicas e a baixa adesão às políticas públicas de prevenção agravam o cenário epidemiológico na cidade, elevando o número de diagnósticos tardios e, consequentemente, as taxas de morbidade e mortalidade associadas ao câncer de colo de útero.

As Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero, publicadas pelo Ministério da Saúde, reforçam a importância do rastreamento periódico em mulheres entre 25 e 64 anos, com a realização do exame Papanicolau a cada três anos, após dois exames consecutivos negativos (Brasil, 2022). Além disso, a introdução da vacinação contra o HPV no calendário nacional de imunização tem mostrado impacto positivo na prevenção das lesões precursoras do câncer cervical, embora sua cobertura ainda seja insuficiente em algumas regiões do país (Villa *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar o perfil de variação de idade do câncer do colo do útero em mulheres na cidade de Palmas, Tocantins, com base nos dados referentes aos exames realizados no período de 2021 a 2023. As informações foram extraídas dos sistemas SISCAN e DATASUS. Compreender a distribuição da doença e os fatores associados ao aumento de sua incidência é fundamental para a formulação de políticas públicas eficazes, visando à redução da morbidade e mortalidade, além de melhorar a qualidade de vida dessas mulheres (Ministério da Saúde; Sistema de Informações sobre Câncer; SISCAN).

## **2 MATERIAL E MÉTODO**

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa retrospectiva, descritiva, epidemiológica e quantitativa, focada no Município de Palmas – TO. A pesquisa tem como objetivo principal analisar o perfil do câncer de colo de útero na região, utilizando uma abordagem documental (Marconi e Lakatos, 2021). Os dados foram extraídos do SISCAN (Sistema de Informação do Câncer), que é um serviço online desenvolvido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus).

A base de dados abrange o histórico de todos os exames citopatológicos realizados no Brasil. Este estudo considerou os exames realizados entre 2021 e 2023 em mulheres de Palmas, com referências de Google Acadêmico, Periódicos CAPES e SciElo. A análise quantitativa e descritiva dos dados permitiu uma visão abrangente do panorama epidemiológico do câncer do colo do útero.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados sobre o câncer do colo do útero em Palmas, Tocantins, entre 2020 a 2023, apresenta semelhanças significativas com os achados do estudo em Porto Nacional, Tocantins, entre 2019 e 2022 (Melo et al., 2022). Em ambos os casos, observou-se uma alta prevalência da neoplasia em mulheres de idades específicas. No estudo de Porto Nacional, a faixa etária mais acometida também foi de 30 a 59 anos, com destaque para um aumento expressivo na incidência conforme a idade avança. Isso se alinha à concentração observada nos grupos etários de 35 a 39 anos e 45 a 49 anos em Palmas, que somaram 25,9% e 21,0% dos casos diagnosticados, respectivamente.

**Figura 1:** Casos por Ano do diagnóstico segundo Faixa etária em Palmas

TabnetBD 1.0 - Painel-Oncologia - BRASIL

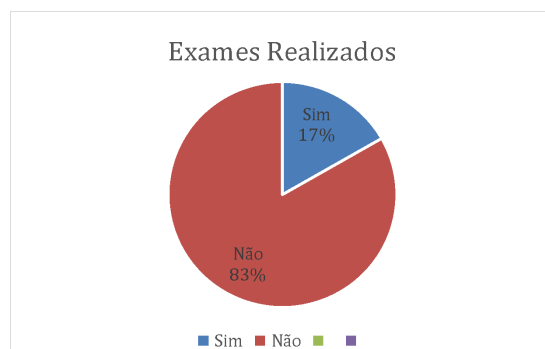
| Faixa etária | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | Total |
|--------------|------|------|------|------|-------|
| Total        | 45   | 58   | 59   | 37   | 199   |
| 25 a 29 anos | -    | 5    | 2    | 2    | 9     |
| 30 a 34 anos | 6    | 4    | 3    | 6    | 19    |
| 35 a 39 anos | 8    | 15   | 8    | 4    | 35    |
| 40 a 44 anos | 8    | 9    | 17   | 5    | 39    |
| 45 a 49 anos | 8    | 7    | 11   | 7    | 33    |
| 50 a 54 anos | 6    | 5    | 8    | 2    | 21    |
| 55 a 59 anos | 5    | 8    | 5    | 8    | 26    |
| 60 a 64 anos | 4    | 5    | 5    | 3    | 17    |

**Fonte:** Sistema de Informação Ambulatorial (SISCAN/DATASUS)

Os resultados de Porto Nacional e Palmas indicam a urgência de estratégias robustas de rastreamento e prevenção do câncer do colo do útero, abrangendo todas as faixas etárias. As análises destacam a importância de uma abordagem holística, incluindo tanto os grupos de maior risco quanto mulheres jovens e idosas. Exames de Papanicolau e vacinação contra o HPV são fundamentais para a detecção precoce e a redução da mortalidade. Assim, os achados reforçam a necessidade de políticas públicas abrangentes para enfrentar a persistência e o crescimento dessa morbidade.

A análise dos dados de Palmas, Tocantins, que mostra uma cobertura de apenas 16,7% dos exames citopatológicos para mulheres de 25 a 64 anos, reflete um padrão semelhante ao identificado no estudo do Maranhão (Pereira Filho et al., 2022). Em ambos os contextos, a cobertura de exames preventivos é insuficiente, destacando a necessidade urgente de melhorar o acesso e a adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero. O artigo sobre o perfil epidemiológico do Maranhão também ressalta que, apesar do aumento no número de exames, uma grande parcela das mulheres não realiza o exame regularmente, muitas vezes devido à falta de conscientização e acesso adequado aos serviços de saúde.

**Figura 2:** Exames realizados nos últimos 36 meses no Sistema Único de Saúde em Palmas

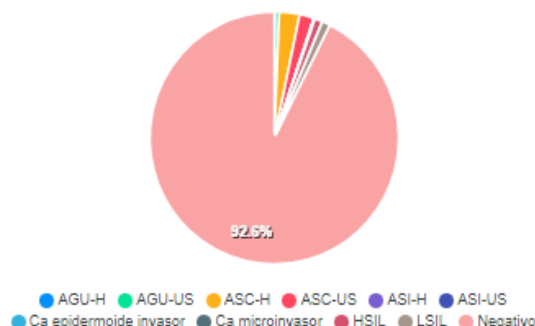


**Fonte:** SISCAN

Tanto no Maranhão quanto em Palmas, destacam-se a necessidade de estratégias educacionais e campanhas de conscientização para aumentar a adesão aos exames preventivos. A vinculação das mulheres aos serviços de atenção primária e o fortalecimento dos programas de saúde da família são essenciais para monitoramento regular, detecção precoce e redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero. A predominância de resultados negativos nos exames realizados em Palmas entre 2021 e 2023, similar ao perfil de Porto Nacional, confirma o objetivo de detectar lesões iniciais em programas de rastreamento populacional.

**Figura 3:** Resultado dos exames realizados nos últimos 36 meses no Sistema Único de Saúde em Palmas

**Resultados**



**Fonte:** SISCAN

O rastreamento identificou 450 casos de ASC-H e 316 de ASC-US, exigindo investigação aprofundada e reforçando a importância do rastreamento contínuo e da detecção precoce. A presença de lesões de alto grau, embora menos comum, destaca a necessidade de intervenções precoces para prevenir o câncer invasivo e reduzir sua morbidade e mortalidade.

## 4 CONCLUSÃO

O estudo concluiu que a maioria dos casos de câncer do colo do útero em Palmas entre 2021 e 2023 concentra-se em mulheres de 35 a 49 anos, sugerindo que essa faixa etária deve ser priorizada nas ações de rastreamento. A presença de casos em idades mais avançadas reforça a necessidade de uma abordagem contínua para todas as fases da vida. Com baixa cobertura de exames citopatológicos (16,7% das mulheres de 25 a 64 anos), é urgente ampliar

o acesso ao rastreamento, aumentar a adesão ao Papanicolau e assegurar o cadastro adequado para melhorar a prevenção e evitar lesões graves.

Além disso, a implementação de uma abordagem integrada, que inclua a vacinação contra o HPV como estratégia complementar, é fundamental para reduzir a incidência do câncer do colo do útero. O monitoramento rigoroso e o seguimento das pacientes com alterações citopatológicas são passos essenciais para evitar o avanço para o câncer invasivo e promover uma saúde mais equitativa.

Apesar das importantes descobertas, o estudo apresenta limitações, como possíveis inconsistências nos dados do SISCAN e a falta de informações detalhadas sobre fatores de risco individuais. Essas limitações devem ser consideradas na interpretação dos resultados, e futuras pesquisas poderão adotar metodologias mais abrangentes para fornecer uma análise mais completa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 21/10/2024.

DE ANDRADE PEIXOTO, Hugo et al. Adesão de mulheres ao exame papanicolau: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 19314-19326, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado [...]. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. *E-book*. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559>. Acesso em: 22/10/2024.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). [https://antigo.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//dados\\_e\\_numeros\\_colo\\_22marco2023.pdf](https://antigo.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf). Acesso em: 22/10/2024.

OLIVEIRA, M. M. et al. Cobertura de exame citopatológico de colo uterino no Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, 2020.

PEREIRA FILHO, José Lima et al. Perfil epidemiológico do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e69111335035-e69111335035, 2022.

VAZ GP, et al. (2020) Perfil epidemiológico do câncer de colo de útero na região norte do brasil no período de 2010 a 2018. *Revista de Patologia do Tocantins*, 7(2): 2020.

VILLA, L. L. et al. HPV Vaccination and the Prevention of Cervical Cancer in Brazil. *The Lancet Regional Health – Americas*, v. 2, 2020.